

Código:	IF1137	Nome:	Ecologia Histórica e História Ambiental		
Créditos:	T: 03	P: 01	Professor responsável: Luis Mauro Sampaio Magalhães e Rogério Ribeiro Oliveira		
Departamento:	Departamento de Ciências Ambientais				
Objetivos da disciplina					
<p>Permitir que o aluno conheça os principais enfoques da Ecologia Histórica e da História Ambiental e sua inserção na compreensão da transformação da paisagem. Neste sentido visa também:</p> <p>a) estudar os principais processos históricos da formação ambiental brasileira e em particular do bioma da Mata Atlântica;</p> <p>b) interpretar as marcas ambientais relevantes para o conhecimento dos processos de transformação dos biomas;</p> <p>c) integrar em análises ambientais as variáveis ligadas à História Ambiental no que se refere à composição, estrutura funcionalidade e dos ecossistemas.</p>					
Ementa					
<p>As bases epistemológicas da Ecologia Histórica e da História Ambiental. Evolução dos ecossistemas e a influência da presença humana nos ecossistemas. Utilização e transformação do ambiente por paleoíndios e índios "históricos". O descobrimento e os processos colonizatórios. A exploração do pau-brasil e a empresa colonial do açúcar. Populações tradicionais e a transformação da Mata Atlântica. O café, erosão e desmatamento. Caminhos analíticos da Ecologia Histórica: metabolismo social, sistemas e transições socioecológicos. A questão da sustentabilidade das sociedades ao longo do tempo. Ferramentas e conceitos para interpretação das mudanças na paisagem</p>					
Conteúdo programático					
<p>Pousando no campo de batalha: as dicotomias ciências sociais x naturais e natureza x sociedade. Principais conceitos em História Ambiental e Ecologia Histórica: o conceito de paisagem e problemas metodológicos. Trabalho de grupo. Discussão de textos.</p> <p>A chegada do homem: a transmutação do ecossistema em paisagem. A presença humana nas Américas. Proposta de um modelo colonizatório (mapa) de acordo com os recursos disponíveis. Trabalho de grupo. Discussão de textos.</p> <p>O complexo socioecológico da cana e do café e a economia do desperdício. Metabolismo social e sistemas socioecológicos. Trabalho de grupo.</p> <p>História das cidades. Período colonial. Processo de industrialização. Morfologia urbana e ambiente. Trabalho de grupo. Discussão de textos.</p> <p>História Oral. Métodos e principais desafios para o estudo da história ambiental. Trabalhos de grupo. Discussão de textos.</p> <p>Trabalho de campo. Cidade do Rio de Janeiro. Espaços verdes. Periferias e padrões de crescimento. As marcas da história na morfologia das cidades.</p> <p>Trabalho de campo no Maciço da Pedra Branca (Camorim).</p>					
Bibliografia					
<p>ABREU, M.A. 2010. Geografia Histórica do Rio de Janeiro (1502-1700). 2 volumes. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estudio Editorial.</p> <p>BALÉE, W.E. 1993. Footprints of the forest. Ka'apor ethnobotany – the historical ecology of plant utilization by an Amazonian people. New York: Columbia University Press.</p> <p>BALÉE, W.E. 1998. Historical Ecology: premises and postulates. Advances in Historical Ecology. New York: Columbia University Press.</p> <p>CORRÊA, A.M. 1933. O Sertão Carioca. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. v. 167: 312p. (Reimpressão Depto. Imprensa Oficial. Secret. Mun. Adm., 1936).</p> <p>COSTA, M.L. et al. 2009. Paisagens Amazônicas sob a Ocupação do Homem Pré- Histórico: Uma Visão Geológica. In: EMBRAPA (org.) As Terras Pretas de Índio da Amazônia: Sua Caracterização e Uso deste Conhecimento na Criação de Novas Áreas. Manaus: Embrapa, p.15-38.</p> <p>CROSBY, A. W. 1993. Imperialismo ecológico: a expansão biológica da Europa: 900-1900. São Paulo: Companhia das Letras. 319 p.</p> <p>CRUMLEY, C.L. 1993. Historical Ecology: a multidimensional ecological orientation. In.: Crumley, C.L. (Eds). Historical Ecology: cultural knowledge and changing landscapes. Santa Fé: School of American Research Press.</p> <p>CRUMLEY, C.L. 1993. Historical Ecology: cultural knowledge and changing landscapes. New Mexico: School of American Research Press.</p>					

- DEAN, W. 1997. A ferro e fogo: a história da devastação da Mata Atlântica brasileira. Rio de Janeiro: Companhia das Letras. 484 p.
- DENEVAN, W. 2009. As Origens Agrícolas da Terra Mulata na Amazônia. In: EMBRAPA (org.) As Terras Pretas de Índio da Amazônia: Sua Caracterização e Uso deste Conhecimento na Criação de Novas Áreas. Manaus: Embrapa, p.82-86.
- DRUMMOND, J.A. 1991. A história ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa. Estudos Históricos. n. 8, p. 177-197. Rio de Janeiro. v. 4.
- DRUMMOND, J.A. 1997. Devastação e preservação ambiental no Rio de Janeiro. Niterói: Eduff.
- ERICKSON, C. 2003. Historical Ecology and future explorations In: LEHMANN, J., KEERN, D., GLASER. B. WOODS, W.: Amazonian Dark Earths: Origen, Proprieties and manegement. Kluwe Academic Publishers. p. 455-500.
- GALLINI, S. 2005. Invitación a la historia ambiental. En: Revista Tareas Nro. 120: Historia ambiental Latinoamericana. Mayo-Agosto. pp. 5-28. (disponível em <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/panama/cela/tareas/tar120/gallini.rtf>)
- GÁRCIA-MONTIEL, D.C. 2002. El legado de la actividad humana en los bosques neotropicales contemporáneos In: Guariguata, M. & Kattan, G.H. Ecolgía y conservación de bosques neotropicales. Cartago, Ediciones LUR. p. 97-116.
- GIREL, J. 2007. Quand le passé éclaire le présent : écologie et histoire du paysage. Geocarrefour v. 81, n.4, p. 249-264.
- GUARIGUATA M.R. & OSTERAG, R. 2002. Sucesión secundaria. In: M.Guariguata & G.H. Kattan. Ecolgía y conservación de bosques neotropicales. Cartago, Ediciones LUR. p. 591-625.
- GUZMÁN CASADO, G. I.; GONZÁLEZ de MOLINA, M. 2007. Agricultura tradicional versus agricultura ecológica. El coste territorial de la sustentabilidad". Agroecología, v. 2, p. 7-19.
- LAMEGO, A.R. 1964. O homem e a Guanabara. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Geografia.
- MAGALHÃES, B. 1953. O açúcar nos primórdios do Brasil colonial. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, p. 202.
- MARTINS, M.L. 2008. História e Meio Ambiente. In: HISSA, C.E.V. Saberes ambientais: desafios para o conhecimento. Belo Horizonte, Ed. da UFMG. p. 65-78.
- OLIVEIRA, R.R.; WINIWARTER, V. 2010. Toiling in Paradise: knowledge acquisition in the context of colonial agriculture in Brazil's Atlantic Forest. Environment and History, v. 16, p. 483-508.
- OLIVEIRA, R.R. 2007. Mata Atlântica, paleo-territórios e História Ambiental. Ambiente e Sociedade, v. X, p. 11-24.
- OLIVEIRA, R.R. (org.). 2005. O rastro do homem na floresta: História Ambiental de um trecho urbano de Mata Atlântica. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio.
- OLIVEIRA, R.R. 2002. Ação antrópica e resultantes sobre a estrutura e composição da Mata Atlântica na Ilha Grande, RJ. Rodriguésia, vol. 53, n. 82, p. 33-58.
- PÁDUA, J.A. 2010. As bases teóricas da história ambiental. Estudos Avançados, v. 24, n. 68.
- PÁDUA, J.A. 2002. Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 318 p.
- READMAN, C.L. 1999. Human impact on ancient environments. Tucson: The University of Arizona Press.
- SALDARRIAGA, J.G. & UHL, C. 1991. Recovery of forest vegetation following slash-and-burn agriculture in the upper Rio Negro. In: A. GÓMES-POMPA, T.C. WHITMORE & M. HADLEY (eds.) Rain forest regeneration and management. Man and the biosphere series v. 6 Pub. UNESCO & The Parthenon Publ. Group. p: 303-312.
- SMITH, N.J.H. 1980. Anthrosols and Human Carrying Capacity in Amazonia Annals of the Association of American Geographers, Vol. 70, No. 4, p. 553-566.
- WARKENTIN, B.P. 2006. Footprints in the soil: people and ideas in Soil History. Amsterdam: Elsevier.
- WINIWARTER, V. 2008. The challenges of teaching environmental history. In: Szabo, Peter and Hedl, Radim (Eds.): Human Nature: Studies in Historical Ecology and Environmental History. Brno: Institute of Botany of the ASCR, pp. 8-13.
- WORSTER, D. 1991. Para fazer História Ambiental. Estudos Históricos. v.4, n.8, p.198-215.